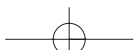
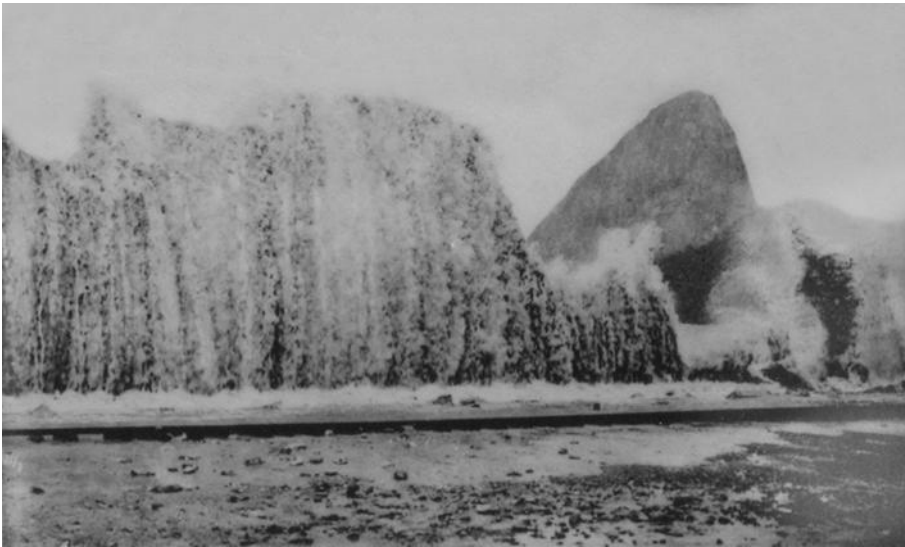


Dossier ilustrado

por Eduardo Coelho







Ressaca na baía de Guanabara, um dos «cenários» do romance *Dom Casmurro*.
Fotografia de Augusto César Malta, 24 de Maio de 1904.

*Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração?
Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada.*

(Trecho do último capítulo de *Dom Casmurro*, publicado em 1899.)



Machado de Assis aos 25 anos.

*Sinto que há na minh'alma um
vácuo imenso e fundo / E desta
meia morte o frio olhar do
mundo / Não vê o que há de tris-
te e de real em mim [...].*

(Versos do poema «Aspiração»,
de Machado de Assis, publicados
em *Crisálidas*, 1864.)



Machado de Assis aos 58 anos.

*– Não tive filhos, não transmiti a
nenhuma criatura o legado da
nossa miséria.*

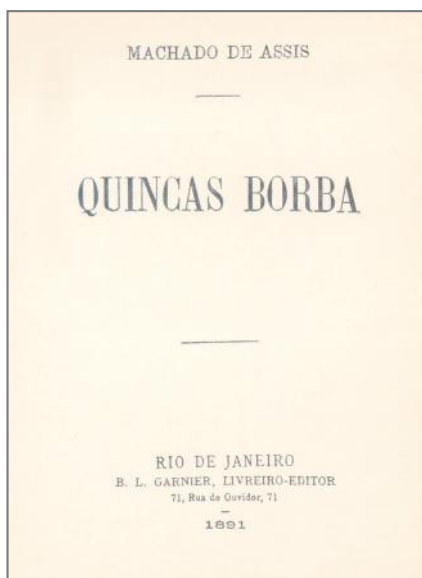
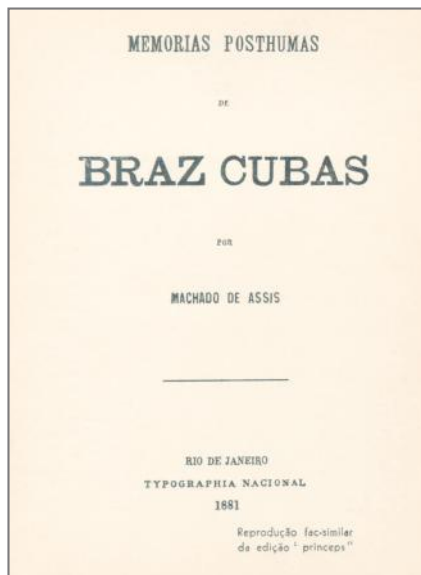
(Trecho de *Memórias Póstumas
de Brás Cubas*, publicado em
1881.)



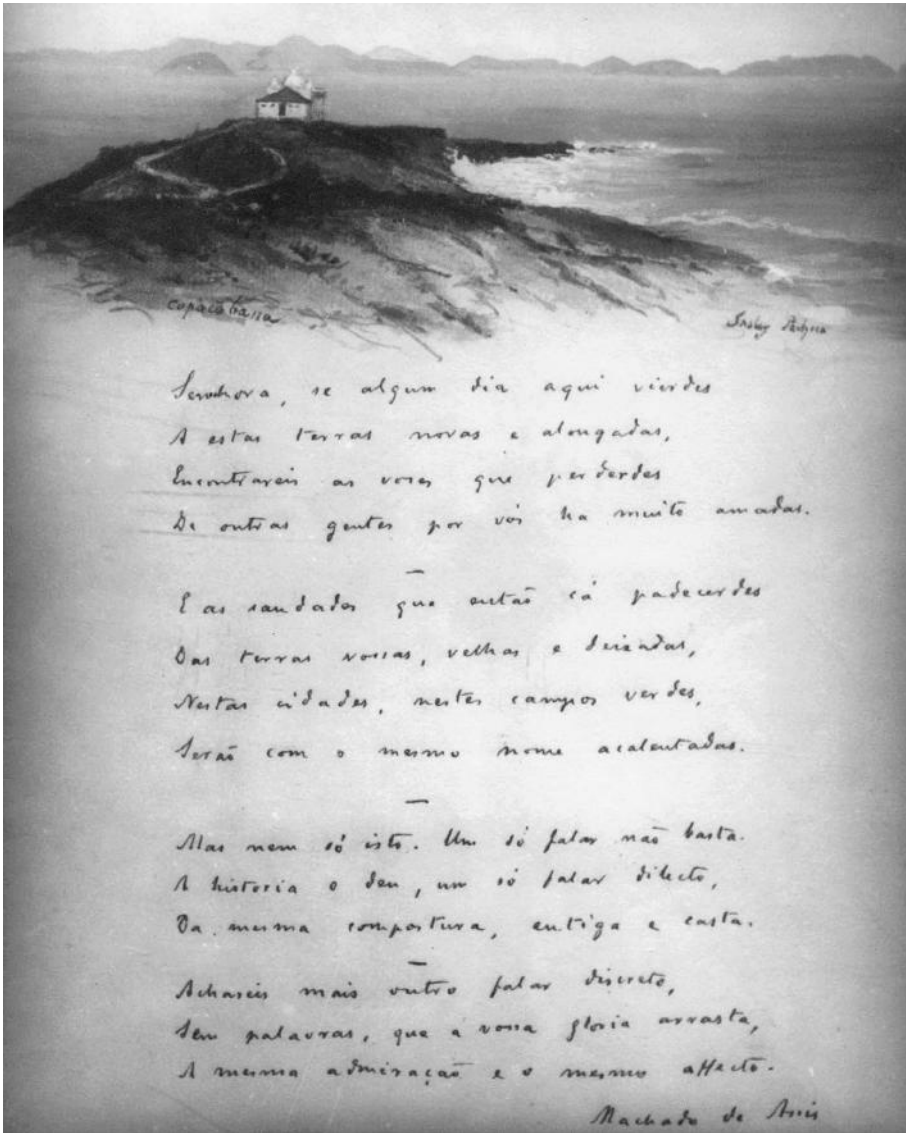
Casa de Machado de Assis, Rua Cosme Velho, n.º 18, Rio de Janeiro, onde vive de 1884 até 1908, quando falece.

*Em certa casa da rua Cosme Velho / (que se abre no vazio) /
/ venho visitar-te; e me recebes / na sala trastejada com simpli-
cidade / onde pensamentos idos e vividos / perdem o amarelo /
/ de novo interrogando o céu e a noite.*

(Versos do poema «A um bruxo, com amor», *A Vida Passada a Limpo*, de Carlos Drummond de Andrade.)



Edições *princeps* dos romances *Iaiá Garcia*,
Memórias Póstumas de Brás Cubas e *Quincas Borba*.



«Soneto» manuscrito de Machado de Assis sobre fotografia da praia de Copacabana, publicado em Junho de 1939, na revista *A Ordem*, Rio de Janeiro:

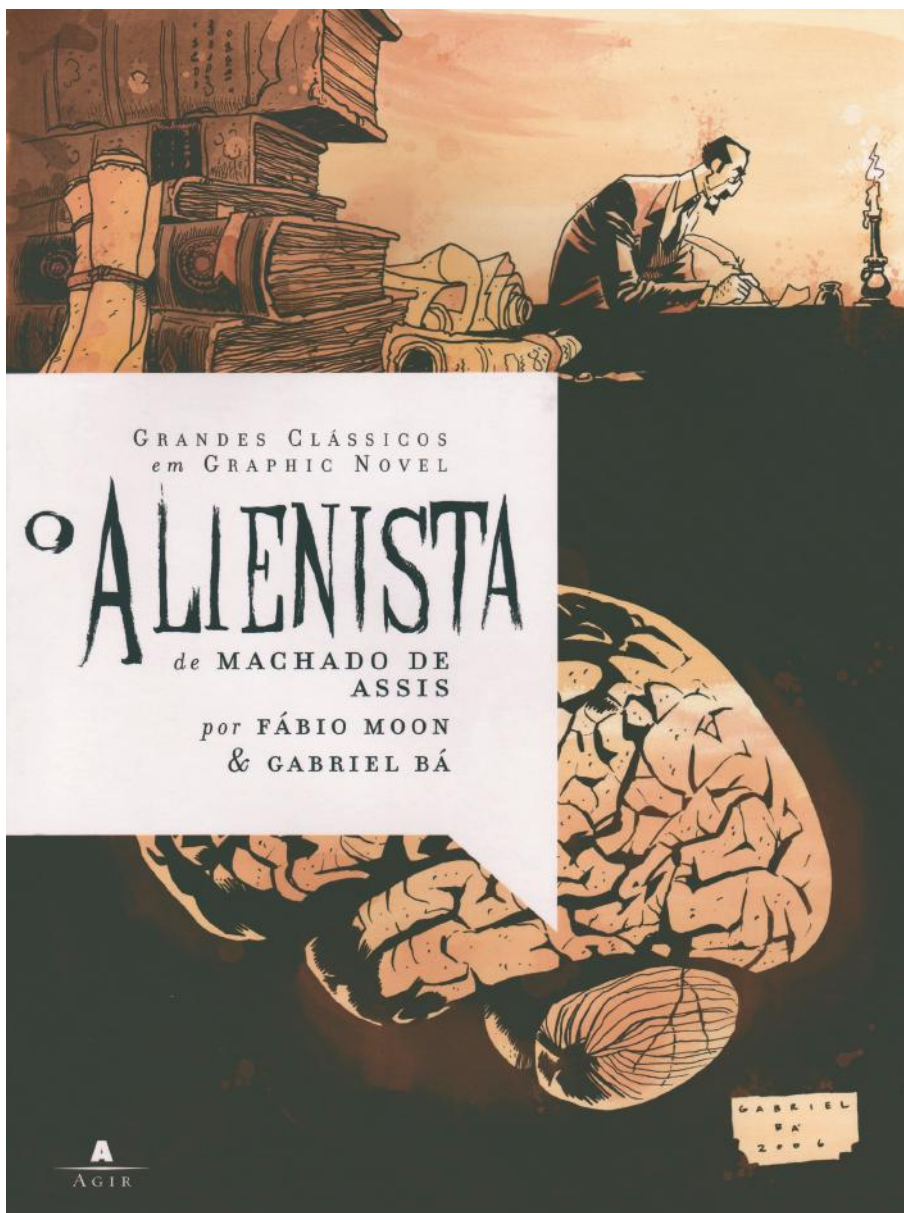
Senhora, se algum dia aqui vierdes, a estas terras novas e alongadas, encontrareis as vozes que perderdes / De outras gentes por vós há muito amadas. // E as saudades que então cá padecerdes, / Das terras vossas, velhas e deixadas, / Nestas cidades, nestes campos verdes, / Serão do mesmo nome acalentadas. // Mas nem só isto. Um só falar não basta. / A história o deu, um só falar dileto, / Da mesma compostura, antiga e casta. // Achareis mais outro falar discreto, / Sem palavras, que a vossa glória arrasta, / A mesma admiração e o mesmo affecto. (Transcrição do poema, conforme o manuscrito.)



Avenida Central, Rio de Janeiro.
Tomada da esquina da Rua do Ouvidor, uma das ruas mais movimentadas da cidade.
Fotografia de Augusto César Malta.

– Sim; a rua do Ouvidor é o lugar mais seguro para saber notícias. A casa do Moutinho ou do Bernardo, a casa do Desmarais ou do Garnier, são verdadeiras estações telegráficas. Ganha-se mais em estar aí comodamente sentado do que em andar pela casa dos homens da situação.

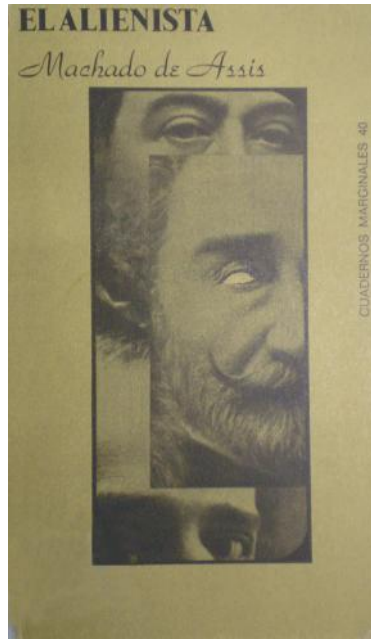
(Trecho do conto «Tempo de crise», publicado em *Contos Avulsos*, de Machado de Assis.)



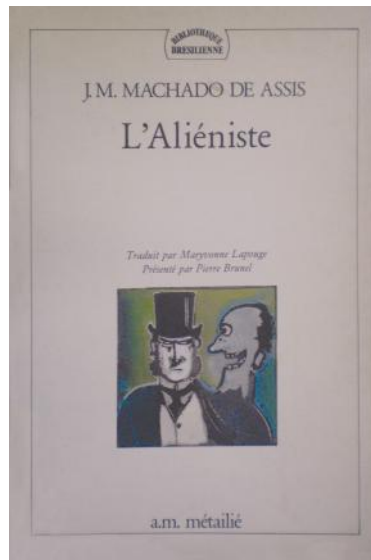
O *Alienista*, de Machado de Assis, adaptado para os quadrinhos por Fábio Moon & Gabriel Bá.
(Rio de Janeiro: Agir, 2007.)



Cena do livro *O Alienista*, de Machado de Assis, adaptado para os quadrinhos.



Capa de *El Alienista*. Tradução de Martins y Casillas. (Barcelona: Tusquets, 1974.)



Capa de *L'Aliéniste*. Tradução de Maryvonne Lapouge. (Paris: A. M. Métallié, 1984.)